

NO PINTCHA

ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AV. DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA — TELEFS.: 3713/3726/3728 * — BISSAU

Mensagens de Ano Novo ao Presidente Luiz Cabral

Os Presidentes do M.P.L.A. e da República Popular de Angola camarada Agostinho Neto, da Frelimo e da República Popular de Moçambique, camarada Samora Machel, da República da Guiné, camarada Ahmed Sekou Touré, da República Argelina Democrática e Popular, camarada Houari Boumediene, da República Popular do Congo, camarada Marien N'gouabi, da República da Gâmbia, Dawda Jawara, da República do Alto Volta, Aboubakar Sangoule Lamizana, da República do Iraque, Ahmed Hassan Al Bakr, e da República Popular Democrática da Coreia, camarada Kim Il Sung, o Emir do Kuwait, Sabah Al Salem Al Sabah, e o Xá do Irão, Mohammed Reza Phalavi, entre muitos outros dirigentes de países amigos, enviaram ao Presidente do Conselho de Estado da República da Guiné-Bissau, camarada Luiz Cabral, mensagens do Ano Novo.

Na mensagem, o camarada Agostinho Neto afirma que «estamos esperançados que 1976 marque o triunfo do povo angolano no actual combate contra a invasão e agressão estrangeira» e reafirma os «agradecimentos pela solidariedade militante do povo, do P.A.I.G.C. e do Governo da República da Guiné-Bissau, testemunhada ao povo, ao M.P.L.A. e ao Governo da República Popular de Angola».

O camarada Samora Machel, desejando que os laços entre os nossos dois povos, partidos e governos se reforcem («laços profundos de amizade, solidariedade e cooperação militante»), faz votos de novos sucessos na «luta comum dos nossos povos contra o imperialismo, pela construção de uma nova sociedade».

O Presidente Ahmed Sekou Touré formula «os melhores votos de prosperidade e de êxito total» para o nosso povo, acentuando que «estamos persuadidos que o ano que começa registará os maiores progressos na nossa luta comum pela construção de um mundo de justiça, de solidariedade e de paz».

O Presidente Houari Boumediene salienta que está «inteiramente convencido que os laços

Continua na página 8



ANGOLA NA VÉSPERA DA CIMEIRA DE ADDIS-ABEBA



CRESCCE O APOIO AO M.P.L.A. — Ofensiva das FAPLA na Frente Norte

As FAPLA libertaram Negage e avançam sobre Malanje

Informa a «France Press», de Kinshasa, que as Forças Armadas Populares de Libertação, da República Popular de Angola, as FAPLA, bombardearam ontem, segunda-feira, os arredores da cidade de Malanje. Outras fontes estrangeiras revelaram que a base de Negage, a cerca de uma centena de quilómetros a sudeste de Malanje, no centro-norte de Angola, foi libertada pelas forças patrióticas, que desalojaram dali os fantoches da UPA-FNLA.

Negage era uma das bases mais importantes, do ponto de vista estratégico, que estava nas mãos dos mercenários estrangeiros, no Norte do país.

A quatro dias do início da reunião de chefes de estado da OUA sobre Angola enquanto as forças armadas da República Popular de Angola lançam com êxito uma ofensiva na frente Norte contra os invasores estrangeiros e os lacaios do imperialismo, a actividade diplomática intensifica-se crescendo o apoio ao Governo da RPA, formado pelo MPLA.

De Addis-Abeba, informam as agências que chegaram as primeiras delegações ministeriais à conferência extraordinária da Organização de Unidade Africana: as da Zâmbia, dos Camarões e da Tanzânia.

Até ao presente, dezanove países africanos reconheceram o Governo da República Popular de Angola, esperando-se que a Etiópia anuncie o seu reconhecimento logo após a reunião extraordinária da O.U.A. (Ver mais notícias sobre Angola nas págs. centrais 4 e 5).



Dirigido pelo nosso glorioso Partido, o P.A.I.G.C., o nosso Povo está incondicionalmente ao lado do Povo angolano, do seu Partido de vanguarda, o M.P.L.A., e do Governo da República Popular de Angola: «A nossa contribuição [...] não conhecerá limites, que não seja a nossa própria capacidade de contribuir» (Camarada Presidente Luiz Cabral, na sua mensagem de Ano Novo)

O PAÍS

Com o objectivo de estudar formas de cooperação com o nosso País, no sector da Educação, encontra-se entre nós uma delegação de professores brasileiros do Centro de Estudos Afro-asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes, do Rio de Janeiro. O director deste Centro, dr. José Maria da Conceição, que já tinha estado entre nós há um ano, manifestou-nos a sua admiração pelos progressos entretanto conseguidos no ensino — Pág. Centrais

CABO VERDE

O futuro das relações comerciais entre a Guiné-Bissau e Cabo Verde, cuja intensificação é desejável para os dois países, tem estado a ser discutido na Praia, entre uma delegação guineense chefiada pelo camarada Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio e Artesanato, e uma representação do Governo caboverdiano, dirigida pelo ministro da Economia, camarada Osvaldo Lopes da Silva. — (Pág. 3)

O.U.A.

«A única solução para o problema angolano é o apoio total ao MPLA». Esta a posição do nosso Partido e do nosso Estado sobre a questão de Angola, posição que vai ser definida pelo camarada Víctor Saúde Maria, Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, na reunião do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana, que decorrerá nos próximos dias 8 e 9 em Addis-Abeba. — (Páginas centrais)

PORTUGAL

Uma manifestação que decorria nas imediações da Prisão-Hospital de Caxias foi violentamente reprimida pelo regimento de Comandos da Amadora, chefiados pelo seu comandante Jaime Neves. Oito «Chaimites», diversas rajadas de G-3 e a acção conjugada dos Comandos e da Guarda Republicana acabaram por dispersar os manifestantes. — (pág. 7)

Professores do CIDAC no nosso País

Encontra-se entre nós uma equipa do CIDAC (Centro de Informação e Documentação Anti-colonial), constituída por quatro professores, que pretende efectuar o balanço da actividade dos monitores reciclados no Gabú, no âmbito da colaboração que aquela organização portuguesa vem prestando ao nosso Comissariado da Educação Nacional e Cultura.

A equipa foi recebida pelo camarada Mário Cabral, Comissário de Estado da Educação Nacional e Cultura, tendo sido analisados alguns projectos de futura colaboração.

Aniversário da Revolução de Cuba

Mensagem do PAIGC aos dirigentes cubanos

«Os camaradas Luiz Cabral e Francisco Mendes, respectivamente, Presidente do Conselho de Estado e Comissário

Filinto Vaz Martins na Conferência da Namíbia

Partiu ontem para a república de Senegal o camarada Filinto Vaz Martins, Comissário de Estado da Energia, Indústria e Hidráulica, que representa o nosso Partido e Estado, juntamente com o camarada Flávio Proença, embaixador do nosso país no Senegal, na conferência sobre a Namíbia e os Direitos do Homem, que teve início ontem na capital senegalesa, devendo terminar no próximo dia 8.

Principal, enviaram o seguinte telegrama ao camarada Fidel Castro, primeiro secretário do Partido Comunista de Cuba e 1.º Ministro do governo revolucionário de Cuba, e Osvaldo Dórticos, Presidente da República Cubana:

«Por ocasião da festa nacional do vosso país, é-nos particularmente agradável, em nome do nosso povo, da Direcção nacional do nosso Partido, do Conselho de Estado e do Conselho de Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau, e em nossos nomes pessoais, dirigir-vos, assim como ao povo irmão de Cuba, ao vosso Partido e Governo, as nossas calorosas felicitações e votos sinceros de novos sucessos na construção

da vossa pátria socialista. Altamente conscientes do valor do apoio firme de Cuba revolucionária à causa dos povos oprimidos no Mundo, temos a honra de assegurar-vos a nossa determinação de prosseguir a luta para a libertação total da África, ao serviço da paz, progresso e felicidade da humanidade».

MENSAGEM AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA UNIDA DOS CAMARÕES

«Por ocasião do aniversário da independência da República Unida dos Camarões, o camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho de Estado, enviou o seguinte telegrama ao Presidente Ahmadou Ahidjo:

«Por ocasião do aniversário da independência do vosso país, temos a honra de, em nome do nosso Povo, do Conselho de Estado e do Conselho dos Comissários de Estado da República da Guiné-Bissau e em meu nome pessoal, dirigir-vos calorosas felicitações».

«Aproveitamos esta feliz ocasião para formular a Vossa Excelência votos de saúde e longevidade ao serviço da África».

«Com a mais alta e fraterna consideração».

Máquinas agrícolas para Bissorã

Dirigida pelo camarada Fernando Bia, técnico agrícola, realizou-se na passada quarta-feira, na granja da Agricultura e Pecuária do sector de Bissorã, uma cerimónia que marca início dos trabalhos agrícolas no corrente ano.

Assistiram à cerimónia os camaradas Paulo Nadanga e Alá Nandea, respectivamente zootécnico e agente técnico de máquinas agrícolas, membros dos comités de base, trabalhadores da Agricultura e Pecuária e muita população.

Além do camarada Bia, que apresentou as máquinas destinadas à lavoura, usaram da palavra os camaradas Calmíca Cassamá e Embunhe Seidi, ambos do Comité de Base, que falaram sobre o aumento substancial da produção agrícola no ano de 1975, não só no sector de Bissau, como em toda a região. Referiram-se também ao facto de a produção ter aumentado apenas graças ao esforço do trabalho manual, sem uso de máquinas o que é positivamente entomático e demonstra a capacidade que o povo tem de produzir mesmo em condições limitadas. Isto significa que, com as máquinas agora adquiridas, tudo irá melhorar consideravelmente.

No mesmo dia realizou-se também na vila de Bissorã uma sessão de trabalho voluntário de limpeza, onde participaram responsáveis do Partido e Estado, Juventude, membros dos Comités de base e população em geral.

Terminado o trabalho, a população apresentou cumprimentos ao Presidente do Comité de Estado do sector.

RESPONDE O POVO

QUAL O SEU DESPORTO PREFERIDO?

Além de ser um espectáculo capaz de atrair multidões, o desporto é também um factor de desenvolvimento físico. Neste sentido devem ser entendidos os esforços que o nosso Estado está a fazer para proporcionar à juventude da nossa terra, rapazes e raparigas, a possibilidade de praticar desportos, incluindo algumas modalidades menos habituais entre nós. Esses esforços vêm ao encontro do interesse do povo, como este breve inquérito uma vez confirma.

ANASTÁCIA ANTÓNIO DOS SANTOS

(professora)

«Eu não sei praticar nenhuma modalidade desportiva, mas isso não me impede apontar o futebol de onze como o meu desporto preferido. Várias vezes assisto aos jogos no campo de futebol de Bissorã e noutros locais. Gostaria muito de vir a ter a oportunidade de jogar, porque o futebol não é só um bonito espectáculo; também é importante para o desenvolvimento do nosso país. Mesmo que não sejamos profissionais do futebol, é bom que treínemos um pouco, na medida em que, para melhor trabalharmos, é necessário termos saúde e boa construção física».

FERNANDO JORGE SOUSA

(Electricista)

«De entre as actividades desportivas que existem,

prefiro acima de tudo o futebol de onze. Em seguida optaria pelo andebol e basquetebol. Aliás, já fui praticante de basquete, mas dada a pouca frequência desse desporto, desliguei-me completamente dele. O facto, de o basquetebol e outras modalidades não serem muito praticadas não implica que não fossem apreciados. Não é só o futebol que pode contribuir para elevar o desporto no nosso país a um nível internacional. Actualmente tenho sob a minha responsabilidade uma equipa feminina de futebol no Bairro de Varela e acho que essa equipa não passará despercebida, aos olhos do público, assim que chegar a altura de mostrar o que vale».

LUIS FERREIRA MONTEIRO

(professor)

«Até agora, o meu desporto preferido é o fute-



bol pois é o que mais desenvolvimento apresenta no nosso país. Há que fazer entender ao público que o desporto não é apenas um meio de permitir o divertimento, mas que também contribui para a nossa boa constituição física. O desporto é acima de tudo, parte integrante da educação humana».

BRAIMA MANÉ

(funcionário de Biblioteca)

«Além de ser futebolista, gosto muito do futebol, embora também aprecie o basquetebol. Tenho verificado que as pessoas escolhem acima de tudo estas modalidades».

Na África, ainda são duas modalidades desportivas de importância. Mas podemos considerar isso uma questão de tempo, pois conhecendo os jovens, a importância de outras, poderão vir a praticá-las. Tenho uma pequena crítica a fazer aos árbitros: quando vai começar o jogo, os árbitros costumam dirigir-se sózinhos para o terreno e apitam para os jogadores entrarem em seguida. Mas, como há alguns que recusam ser os primeiros a por os pés no campo, porque um «mouro» ou um «djambacós» os aconselhou a não o fazer, sob pena de má actuação, então ficam todos para ali sem entrarem para o terreno, até que passa a hora. Acho que os árbitros ou os bandeiras deviam entrar juntamente com eles».

NÔ PINTCHA

Orgão do Comissariado de Estado de Informação e Turismo

Trisemanário Nacional de Informação

Sai As Terças, Quintas e Sábados

Preço: 2800

Redacção, Administração e Oficinas: Avenida do Brasil

TELEFONES

Redacção: 3713/3728

Administração

e Publicidade: 3726

ASSINATURAS (Via Aérea)

Guiné-Bissau e Cabo Verde

1 ano 400\$00

6 meses 250\$00

Outros Países Africanos e Portugal

1 ano 500\$00

6 meses 300\$00

Serviços de Distribuição e Vendas do «NÔ PINTCHA»

— Caixa Postal, 154

BISSAU — GUINÉ-BISSAU

FARMÁCIAS

Hoje — «HIGIENE» — Rua António N'Bana, telefone 2520.

Amanhã — «MODERNA» — Rua 12 de Setembro, telefone 2702.

TELEFONES

Hospital Simão Mendes:

Banco — 2866/2867

Bombeiros — 2222

Polícia:

1.ª Esquadra — 3333

2.ª Esquadra — 3444

Correios:

Informações — 2600

Radiodifusão Nacional — 2480

Aeroporto — 3001/4 (TAG-E)

TAP — 3991/3

Serviços Municipalizados:

Água e Electricidade — 2411

(das 7 às 17 horas)

Assistência à rede eléctrica — 2414

(das 16 às 24 horas)

Chegadas e partidas de navios — 2922/5

RÁDIO

EMISSOES

Das 6 às 8; das 12 às 15 e das 17 às 24 horas.

NOTICIARIOS:

As 7, 13,15, 17, 20 e 21 horas.

AGENDA DO DIA:

As 18,45 horas.

CINEMA

HOJE — As 18,30 horas «O FA-CHO E A FLECHA» m/10 anos e às 20,45 horas «EM NOME DO POVO ITALIANO» m/13 anos.

AMANHÃ — As 20,45 horas «EM NOME DO POVO ITALIANO» m/18 nos.

Prosseguem na Praia as diligências para fomentar as trocas comerciais entre os dois países irmãos

Um importante passo para o desenvolvimento das relações comerciais entre Cabo Verde e a Guiné-Bissau foi dado graças à deslocação àquele país de uma delegação do Comissariado de Estado do Comércio e artesanato chefiada pelo responsável por este departamento, camarada Armando Ramos.

A delegação guineense, de que também faz parte o director-geral do Comércio, camarada Santos Ferreira, encontrou-se na passada sexta-feira com uma equipa governamental de Cabo Verde, chefiada pelo ministro da Economia, camarada Osvaldo Lopes da Silva, e constituída pelos camaradas Amadeu António da Silva, técnico adjunto da EMPA, Manuel Delgado, da Direcção Nacional do Comércio, Arnaldo França, director nacional das Alfândegas e Corentino Santos, governador do Banco Central de Cabo Verde.

Na reunião foi feito o inventário das possibilidades de trocas comerciais entre os dois estados e estudadas as medidas a adoptar com vista ao seu incremento. Ficou estabelecido que até ao dia 20 de Janeiro as autoridades competentes dos dois países trocarão propostas contemplando o sistema de pagamento e as alterações a introduzir no regime pautal e no sistema de transportes marítimos.

Antes do dia 15 de Fevereiro, deslocar-se-á a Bissau uma delegação de Cabo Verde, para discutir estas propostas.

Mensagem do Presidente da Nigéria

Chegou ontem a Bissau o embaixador da República Federal da Nigéria no nosso país, Peter Udoh, que segue hoje para Cabo Verde a fim de entregar uma mensagem pessoal do Presidente daquele país, Murtala Mohamed, ao camarada Aristides Pereira, Presidente da República irmã de Cabo Verde.

Presos da Prainha confraternizaram com dirigentes

Os reclusos da cadeia civil da Praia, situada na zona da Prainha,

comemoraram o primeiro dia do ano, juntamente com os responsáveis da Justiça em Cabo Verde, que efectuaram uma visita àquele estabelecimento prisional.

O Governo apresentou cumprimentos ao Presidente da República

Numa cerimónia realizada no Palácio Presidencial da Praia na passada quinta-feira, o secretário-geral do PAIGC e Presidente da República de Cabo Verde, camarada Aristides Pereira, recebeu cumprimentos de Ano Novo do Governo, dos representantes do Partido naquele país e dos funcionários da capital.

Entre as várias personalidades presentes na cerimónia, encontravam-se o camarada Pedro Pires, membro do C.E.L. do Partido e Primeiro Ministro de Cabo Verde, Abílio Duarte, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Roterdão, onde estão inscritos numerosos trabalhadores caboverdianos emigrados naquele país da Europa.

É o seguinte o texto da mensagem: «*A Associação Caboverdiana de Roterdão em nome de todos os caboverdianos residentes na Holanda, deseja ao povo de Cabo Verde novas vitórias na tarefa da reconstrução nacional, neste novo ano de 1976. Fiéis a defesa intransigente e os interesses do povo de Cabo Verde, reafirmamos a nossa plena solidariedade e possível contributo para a garantia da independência.*»

No plano internacional, o camarada Aristides Pereira trocou mensagens com de Ano Novo com os dirigentes da República Democrática e Popular da Coreia, da República Unida dos Camarões, da República Federal da Nigéria, do Emirado do Kuwait e da República Árabe Unida, entre outros.

Ao lanche de confraternização que se realizou às 17 horas, estiveram presentes os camaradas ministros da Justiça, procurador-geral da República e procurador da República da região de Sotavento.

Usaram da palavra um detido, o procurador e o camarada Hopffer Almada, que sublinhou a intenção do ministério da Justiça de reestruturar em novos moldes o sistema prisional e a necessidade de integrar os presos na nova sociedade em Cabo Verde. Por fim, chamou a atenção para a difícil situação que atravessamos, provocada pela herança de cinco séculos de colonialismo.

ANÚNCIO

Um armazém no centro da cidade.

Tratar com Augusto José Barreto, telefone 3554.

S. Vicente: Reunião do Conselho Deliberativo

Sob a presidência do delegado da Administração Interna, reuniu-se pela primeira vez em S. Vicente o Conselho Deliberativo, que fez uma análise profunda do decreto-lei que criou aquele órgão de Governo.

Aquele diploma, emanado do Conselho de Ministros, extinguiu as Comissões Administrativas e criou em cada concelho, como órgãos da Administração Municipal, um Conselho Deliberativo e um Secretariado Administrativo.

Com a sua promulgação, e especialmente com a entrada em funcionamento destes novos órgãos, foi dado um importante passo para a reforma do sistema administrativo herdado do colonialismo. Esta reforma constitui um instrumento de participação

real das populações na vida do país.

Segundo o estabelecido pelo decreto-lei, o Conselho Deliberativo é, na sua circunscrição territorial, o órgão máximo do poder do Estado.

Dentro das directrizes do Governo, incumbe aos órgãos da Administração Municipal promover o desenvolvimento económico, social e cultural do concelho, a satisfação das necessidades colectivas e a defesa dos interesses das populações locais.

Para a prossecução dos seus objectivos, os órgãos da Administração Municipal deverão actuar em coordenação com as organizações de massas.

O primeiro-ministro de Cabo Verde, camarada Pedro Pires, sublinhou recentemente, conferindo ao posse aos membros de um

dos Conselhos Deliberativos já criados, que «a função de membro do Conselho Deliberativo é de grande importância neste novo tipo de poder que estamos a construir», sublinhando que, do cumprimento dessa função, «depende muito o avanço da nossa terra e a solução de vários problemas a nível local e de concelho.»

Tem sido preocupação do Governo de Cabo Verde, ao designar os membros dos Conselhos Deliberativos, diligenciar para que estes órgãos do poder sejam constituídos por pessoas de todas as categorias sociais dos concelhos. Além disso, procura-se que entre os seus componentes os jovens apareçam a assumir responsabilidades ao lado de pessoas de idade mais avançada.



Amílcar Cabral

Uma terra só pode avançar com um bom sistema de transportes

«Outro aspecto importante, evidentemente no quadro da nossa economia é a questão de transportes. Hoje é difícil discutirmos esse problema porque estamos em guerra, em plena guerra, e nós destruimos a economia do inimigo, destruindo estradas e seria bom que destruíssemos mesmo todas as possibilidades do inimigo se mexer nas estradas ou nos rios da nossa terra, que ainda não destruimos tudo. Isso é bom para nós por um lado, mas também é mau para nós por outro lado, porque a nossa economia, se a queremos desenvolver em certas áreas, não podemos fazê-lo porque não temos estradas. Não temos tempo para alcatroar estradas, etc. Mas desde já devemos pensar este problema para amanhã na nossa terra. E temos que pensar seriamente nas vantagens que há em defender os meios de transportes fluviais, quer, dizer, de rios, porque a nossa terra na Guiné, é rica nos canais, caminhos de água, para fazermos escoamento dos nossos produtos e criar novas possibilidades para isso amanhã. E ao mesmo tempo possibilidades de garantir uma ligação entre o nosso continente e as nossas Ilhas de Bijagós e Ilhas de Cabo Verde. Porque só numa terra em que as ligações são como a circulação de sangue no corpo de um homem, é que de facto essa terra pode avançar.»

«O sistema de transporte, de comunicações, é tão importante para um país avançar como é importante os vasos sanguíneos, as artérias, etc., no corpo de um homem. Temos que pensar nisso bastante, desde hoje, e nós este ano também pensamos nisso. Isso não quer dizer que mesmo agora não devemos fazer o possível para garantirmos os meios de transporte. O Partido tem feito o máximo para ter carros para abastecimento, barcos para abastecimento da nossa gente. Talvez nós sejamos o único caso de uma luta de libertação em que algumas áreas da nossa terra são abastecidas por barco. O nosso Partido tem sido capaz de garantir isso, apesar de todas as dificuldades, apesar de toda a falta de cuidado que os nossos camaradas têm com o nosso material. Mas dentro da nossa terra, particularmente na Guiné, onde já estamos em guerra, devemos ser capazes de garantir os meios de transporte também. Não pode ser nas estradas? Temos muitos rios, garantamos as canoas, construamos canoas. O tuga sabe isso tão bem, que o seu trabalho grande é quebrar as nossas canoas. Mas nós devemos ser teimosos. Os tugas, em primeiro lugar não os vamos deixar quebrar as nossas canoas, vamos escondê-las, aquelas que usamos, seja para transporte do nosso material, seja para transporte de mercadorias, vamos usá-las aquelas que usamos, seja de pessoal, vamos usá-las e escondê-las como deve ser. Infelizmente muitos camaradas, quando passam o rio nas canoas, deixam — nas lá onde o próprio tuga as pode apanhar e quebrar. Há mil maneiras de esconder canoas. Mas se por azar os tugas quebram as canoas, devemos pôr gente a construir canoas, escolher gente que sabe trabalhar a madeira para as fazer. No Boé, por exemplo nunca nos faltam canoas. Porquê? Porque pusemos o Idrissa num só trabalho, fazer canoas. Mas tem acontecido nesta luta, em certas áreas em que os tugas quebram canoas, em vez dos camaradas procurarem maneira de arranjar outras canoas, felizmente muitos camaradas arranjam, há casos em que nos mandam telegramas — Cabral, os tugas quebraram-nos a canoa — que é que eu posso fazer, se ele é que é responsável, ele é que está lá, ele é que manda na população, ele é que manda nos combatentes, porque é que não arranja gente para fazer canoas?»

PAÍS

PROFESSORES BRASILEIROS PRETENDEM COOPERAR COM O GOVERNO DA GUINÉ-BISSAU

Encontra-se entre nós, desde a passada quinta-feira, uma delegação de professores brasileiros do Centro de Estudos Afro-asiáticos Cândido Mendes, constituída pelos drs. José Maria Nunes Pereira Conceição, professor universitário e director do Centro, Luís António da Cunha e José Arapiraca, técnicos de planeamento educacional.

Esta delegação, que permanecerá cerca de três semanas no nosso País, tem por missão estudar, junto com os dirigentes do Comissariado de Estado de Educação Nacional e Cultura, as formas possíveis de uma futura cooperação entre o Centro de Estudos Afro-asiáticos e o nosso Governo, dando, deste modo, continuidade ao trabalho efectuado entre nós no final do ano de 1974 pelo dr. José Maria Conceição.

«Neste momento, disse-nos, estamos a apreender a realidade guineense, através dos contactos com as realizações efectuadas no sector educacional».

Quais as suas impressões, nesse aspecto, ao pisar o solo guineense pela segunda vez?

«Pelo que me foi dado observar no primeiro dia de trabalho, tenho que manifestar o meu espanto e satisfação pelos enormes êxitos já alcançados no sector educacional, nomeadamente no que se refere à preparação de professores, a partir dos monitores».

O dr. José Maria Conceição revelou-nos que, como contribuição para a batalha da educação que tem como lema o «Ano I da Educação», trouxe do Brasil algumas centenas de livros, que constituem um mostruário do que se publica no seu país, a fim de que o Comissariado de Educação verifique se alguns deles podem ser úteis aos nossos estudantes.

DESCOLONIZAÇÃO CULTURAL

O que é o Centro de Es-

tudos Afro-asiáticos?

«O Centro de Estudos afro-asiáticos do Conjunto Universitário Cândido Mendes, criado em 1973, destina-se ao estudo da História e da cultura africanas e asiáticas e das relações afro-brasileiras, preocupando-se em efectuar uma reavaliação dos valores culturais negros, marcadamente presentes na sociedade brasileira».

«Se tentasse definir o trabalho do Centro numa só frase, prosseguiu, diria que esse trabalho é de descolonização cultural dos estudantes brasileiros e do público em geral, pois que o estudo da História no Brasil ainda é feito de uma maneira muito europocêntrica. O estudante brasileiro, como o público em geral, não tem um conhecimento verdadeiro da realidade africana, pois a imagem que tem de África é aquela que lhe é transmitida pelos meios de comunicação de massa, isto é, pelos jornais, rádio e televisão. Ora, essa imagem da África, como de resto a de todo o Terceiro Mundo, é violentamente deturpada pelas agências noticiosas internacionais. Se o povo brasileiro tiver uma imagem errada da África, quem perde não é a África. É o próprio povo brasileiro».

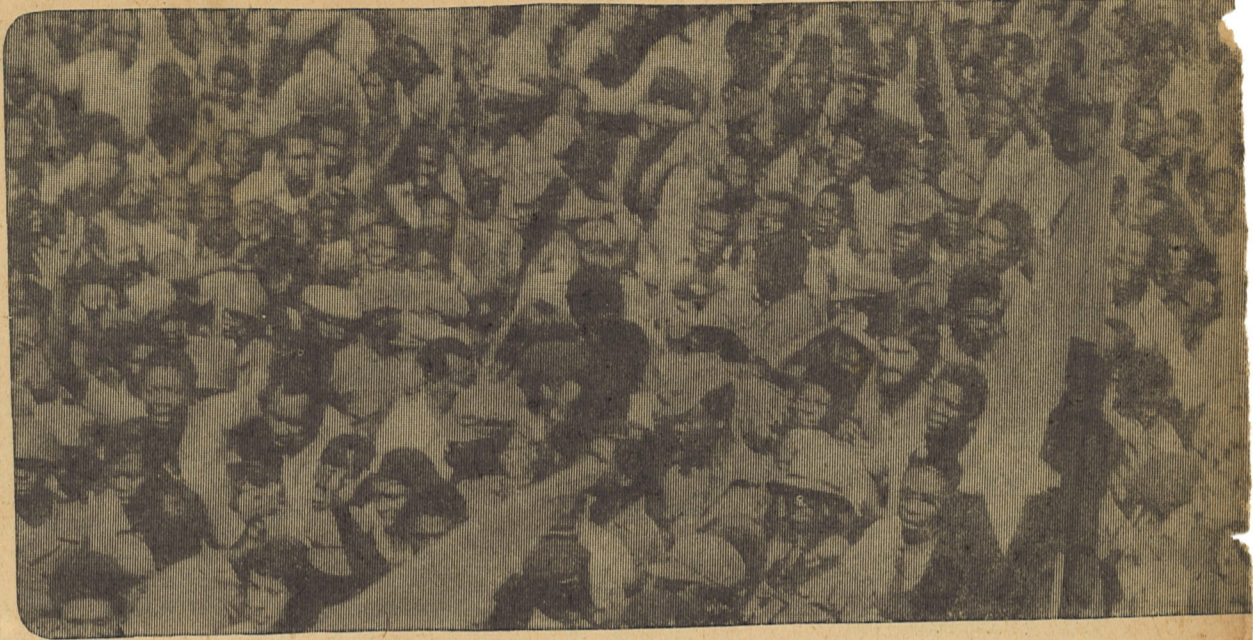
Quais as actividades do Centro de Estudos Afro-asiáticos?

«As nossas actividades são de vária ordem. Ministramos cursos de extensão universitária sobre a realidade afro-asiática, editamos textos, pronunciamos palestras nas faculdades e liceus de todo o Estado e colaboramos com a imprensa especializada em assuntos internacionais, no sentido de produzir melhores artigos sobre a actividade africana».

«O nosso trabalho tem incidido, nestes anos, no estudo e na denúncia do colonialismo português, do racismo na África do Sul e no Zimbábwe

(Continua na página 8)

ANGOLA



Angola na véspera da Cimeira da O.U.A.

Ofensiva das FAPLA nas frentes Norte * Importantes localidades libertadas

LUANDA (TASS) — O novo ano começou com sucessos para as Forças Armadas da República Popular de Angola. O comunicado do Estado-Maior, publicado em Luanda, relata que as unidades das FAPLA prosseguem a ofensiva em direcção ao norte, onde várias localidades importantes foram libertadas. Soube-se, além disso, que as Forças Armadas de Angola controlam, totalmente o território de Cabinda.

Potentes contra-ataques foram lançados contra as unidades sul-africanas a Este do país. No decorrer de combates encarniçados, perto das cidades de Teixeira de Sousa e de Henrique de Carvalho, pesadas perdas em homens e material foram infligidas ao inimigo. Foram feitos prisioneiros: cem soldados sul-africanos das unidades regulares da África do Sul, que penetraram mais de mil quilómetros no interior do território angolano.

Neste sector das operações de combates, o comando militar da África do Sul concentrou importantes unidades de blindados para se apoderar das minas de diamantes e dos jazigos pertencentes aos monopólios americanos, belgas e sul-africanos. Foi formada uma ponte aérea, na qual aviões americanos transportam material de guerra moderno, fabricado nos Estados Unidos e em outros países da NATO.

No decorrer dos combates, o inimigo sofreu pesadas perdas, mas tem continuado a receber reforços constantes, nomeadamente em soldados da África do Sul, mercenários americanos e de países da Europa Ocidental. Observa-se em Luanda, que os intervenientes sul-africanos que penetram em Angola sob a bandeira da FNLA e da UNITA, neste momento, operam praticamente sob as suas próprias ordens e controlam todos os objectivos de que se apoderaram.

Desejosos de ocupar uma parte do território angolano, os intervenientes sul-africanos dão, principalmente a possibilidade aos bandos de grupos reaccionários de aterrorizar e pilhar a população do país. Mas a política de intimidação e de repressão volta-se contra os torcionários. Nas regiões ocupadas, provisoriamente, pelo inimigo, os angolanos armados, desmantelam a retaguarda do ocupante que odeiam. A guerrilha amplifica-se de dia para dia. O povo inteiro levanta-se para de-

fender os seus haveres face aos intervenionistas estrangeiros e aos seus partidários.

FORD E A INTERVENÇÃO AMERICANA EM ANGOLA

NOVA YORK (A.F.P.) — O presidente Gerald Ford, invocando as razões de segurança internacional, conta intervir pessoalmente para impedir a publicação de um relatório parlamentar sobre a intervenção americana em Angola, indicou no sábado, a cadeia de televisão C.B.S. (Colombia Broadcasting System).

Segundo a CBS, Ford pedirá por escrito a Otis Pike, presidente da Comissão dos Serviços de Informações da Câmara dos Representantes, para não revelar os detalhes contidos no relatório.

Segundo a CBS um resumo de cinco páginas de estudo, contesta as afirmações do Secretário-de-Estado Henry Kissinger, de que a intervenção dos Estados Unidos em Angola tinha sido provocada por manobras da União Soviética.

O relatório indicará, segundo a cadeia de televisão, que a URSS, interviém depois da CIA ter concedido 300 000 dólares para financiar a compra de armas pelos elementos pró-ocidentais em Angola. Além disso, conclui a CBS, Kissinger teria agido em Angola sem ter previamente consultado o presidente Ford.

A UNITA RECLAMA UM CESSAR-FOGO

JOANESBURGO (A.F.P.) — A UNITA reclama um cessar-fogo imediato sob controle de uma força neutra como primeira etapa para pôr fim à guerra civil, segundo informações chegadas a Joanesburgo da cidade angolana de Silva Porto, a este de Huambo.

É com efeito, em Silva Porto que se realiza o congresso anual da UNITA, no decurso do qual o grupo pede a saída de todas as potências estrangeiras, incluindo a África do Sul.

A conferência de Silva Porto propôs igualmente, na sexta-feira, conversações com a FNLA e o MPLA, para se chegar a uma solução pacífica para o conflito, através de um governo provisório e de eleições.

A TRAIÇÃO DE SAVIMBI

BERLIM (A.F.P.) — Jonas Sa-

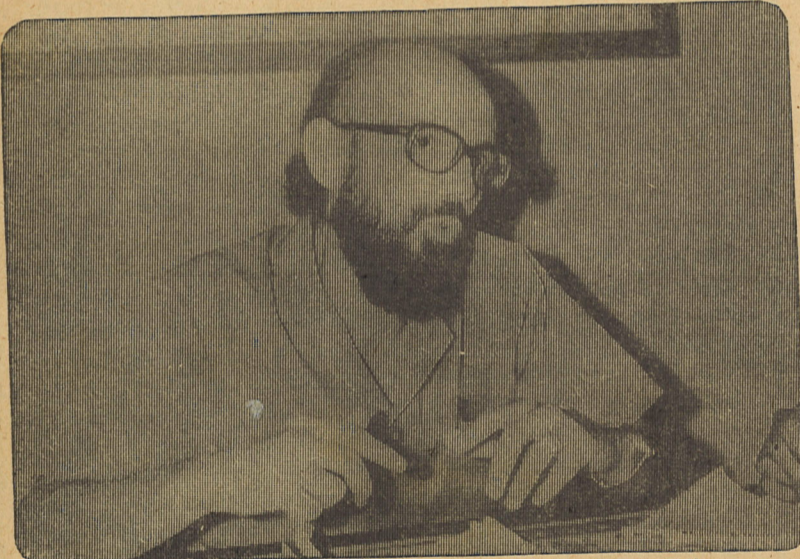
vimbi, presidente da UNITA, combateu antes da independência, em ligação com o exército colonial português, a FNLA e o MPLA. Eis o que resulta dos documentos já conhecidos e agora reeditados em Berlim Ocidental por uma revista de extrema-esquerda, «Extra.Dienst».

Esta revista publica o texto de duas cartas trocadas, no Outono de 1972, entre Savimbi e oficiais superiores portugueses. A primeira, datada de 26 de Setembro, é endereçada por Savimbi ao comandante em chefe do exército colonial português em Angola, o general Luz Cunha. Nesta carta, o dirigente da UNITA declara: «Nós temos contribuído activamente para o enfraquecimento do MPLA a este do país, e, não temos nenhuma ilusão quanto a uma aliança com gente que nos combate e que combatemos sem descanso. Quaisquer que sejam as intenções do vosso governo, jamais utilizaremos as nossas armas contra vós, mas somente o MPLA, a fim de forçar este a deixar o este do país. A paz só poderá ser estabelecida tendo em conta os seguintes factores: enfraquecimento das forças do MPLA até à liquidação deste movimento e, se possível, graças a acções conjugadas do exército e da UNITA».

A segunda carta foi enviada a Savimbi em 4 de Novembro, pelo então Chefe de Estado-Maior da região militar. Este, o coronel Arménio Ramires de Oliveira que dá o seu acordo para uma entrevista entre os dirigentes da UNITA e uma delegação de oficiais portugueses. Como ordem do dia desta reunião, o coronel propôs: acções de unidade contra o MPLA, «utilização pela UNITA do corredor de Luanguinga» e «a construção de uma estação de rádio» nas regiões controladas pela UNITA.

A ÁFRICA DO SUL PRETENDE ANEXAR UMA FAIXA DE TERRITÓRIO

PARIS (A.F.P.) — A África do Sul tem a intenção de «anexar» uma parte do território de Angola, que tenha de largura de 60 a 70 quilómetros, para proteger as suas instalações sobre o Rio Cunene e cortar a retaguarda da guerrilha na Namíbia. Esta acusação foi lançada, no sábado, numa entrevista concedida à agência France Press, por Peter Kat-



O dr. José Maria Pereira, chefe da delegação brasileira que se encontra no nosso país



Victor Saúde Maria partiu para Addis-Abeba

“A única solução é o apoio total ao MPLA”



«Levamos aquela posição clara e firme do nosso Partido e do nosso Governo, que é de apoio incondicional ao MPLA e ao Governo Popular de Angola», declarou o camarada Victor Saúde Maria, membro do C.E.L. do Partido e Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, ao partir ontem de manhã para Addis-Abeba, onde vai participar na reunião do Conselho de Ministros da Organização da Unidade Africana, que se realiza de 8 a 9 do corrente, na capital etíope.

Da delegação do nosso Estado fazem parte os camaradas Alexandre Nunes Correia e Lamine Haidará, embaixadores do nosso país na República da Guiné e na República Árabe do Egito.

A realização desta reunião, bem como da cimeira da O.U.A., que principia no próximo dia 10 na capital da Etiópia, é da maior importância para o futuro de Angola. A este propósito, o camarada Victor Saúde Maria manifestou-nos a sua esperança «na nossa grande contribuição para uma solução para o problema de Angola».

«Como sabemos, disse o Comissário de Estado dos Negócios Estrangeiros, a situação que se está a verificar em Angola, não é de guerra civil, como muita gente pretende fazer acreditar, mas sim uma agressão imperialista e racista da África do Sul contra o Governo soberano de Angola, proclamado pelo MPLA».

Sobre a contribuição da O.U.A. para desfazer o equívoco acerca da situação em Angola, e reconhecer a justiça da posição do MPLA, o camarada Victor Saúde Maria declarou que esta organização «tem o dever e a obrigação de condenar energicamente essa agressão imperialista». Além disso, prosseguiu, a O.U.A. deve, nesta reunião «tomar uma posição sem nenhuma ambiguidade, uma posição de apoio àquele Governo que representa os interesses do povo angolano sob a direcção do MPLA».

Como se sabe, a posição oficial da O.U.A., que tem sido frequentemente expressa pelo presidente da organização, Idi Amin, defende a entrega do poder aos três movimentos angolanos — MPLA, FNLA e a UNITA — para a constituição de um governo de coligação. Pretende, deste modo, a O.U.A. conciliar o inconciliável: os interesses dos imperialistas, defendidos pela FNLA e pela UNITA, com a atitude patriótica do MPLA, que anseia escorraçar o imperialismo da sua terra. A es-

te respeito, repisando a posição tomada pelo nosso Partido e pelo nosso Estado, Victor Saúde Maria afirmou:

«Nós não aceitamos de forma nenhuma que movimentos fantoches como a UPA/FNLA e a UNITA, aliados à África do Sul, combatam aquela organização que está a lutar para defender os supremos interesses do povo angolano. Portanto, a África deve agir em bloco para condenar e impedir a continuação da agressão da África do Sul em Angola. A única solução que se pode encontrar para o problema angolano é o apoio total ao Movimento Popular de Libertação de Angola que, para nós, é o único representante legítimo do povo angolano».

SALVAR A O.U.A.

Comentando as posições assumidas ultimamente pela Organização da Unidade Africana e a atitude de certos países que votam resoluções progressistas e, na prática, não aceitando as regras democráticas, boicotam a sua aplicação, o Comissário dos Negócios Estrangeiros salientou:

«Na OUA tem sido adoptada uma série de resoluções condenando a política racista da África do Sul, resoluções que todos os países membros adoptaram, no sentido de cortar relações, de qualquer tipo, com a África do Sul. Entretanto, alguns desses países continuam a manter relações com a África do Sul e a enviar ali os seus ministros. Não queremos dizer que estes países devam perder os seus direitos na Organização da Unidade Africana; simplesmente, somos obrigados a fazer uma política junto desses países susceptível de os levar a respeitar as reso-

luções que eles próprios votaram».

Sobre a situação interna na África do Sul, onde o povo luta pela sua libertação, o camarada Victor Saúde Maria considerou que nenhuma solução poderá ser encontrada para a África do Sul passando por cima dos movimentos que representam o povo daquele país». E prosseguiu: «Nós apoiamos os Movimentos de Libertação da África do Sul e não aceitamos que nenhum país africano pretenda substituir-se-lhes para encontrar uma solução para essa parcela do Continente. A resolução da O.U.A. é muito clara sobre esse ponto».

Para onde vai a organização da Unidade Africana? Tornou-se incapaz de defender os interesses dos povos de África? Está condenada a desaparecer?

O nosso representante na reunião do Conselho de Ministros desta organização em Addis-Abeba declarou-nos a este respeito:

«Nós temos que fazer tudo para salvar a Organização da Unidade Africana. O interesse dos imperialistas é acabar com esta organização. Têm feito grande pressão e manobrado junto dos países africanos para verem se conseguem a sua paralisação. Nós não aceitamos isso, motivo por que temos de estar vigilantes e trabalhar para consolidar a O.U.A., porque sabemos o que esta organização representa para os povos africanos».

Contra a agressão imperialista

MOSCOVO (TASS) — «O conflito em Angola, bem como o agravamento da situação neste país, de uma maneira geral, são o resultado de uma ingerência grosseira e cínica das forças imperialistas do regime racista sul-africano e dos seus mercenários, nos assuntos internos de Angola», escreve o «Pravda», numa das suas últimas edições.

O órgão do Comité Central do Partido Comunista da União Soviética assinala, num artigo de fundo: «A separação de forças no conflito angolano é cada vez mais nítida, definem-se as posições dos diferentes países, nesta questão. Os factos comprovam que certos países do Ocidente, os Estados Unidos nomeadamente, fornecem desde há muito armas aos separatistas angolanos e continuam os seus fornecimentos a uma escala crescente, sem cessar, e isto é universalmente conhecido. O regime racista sul-africano, o mais odiado pelos povos da África, é utilizado como força de choque contra a República Popular de Angola».

e Leste na região Norte

Katjavivi, representante para a Europa da SWAPO (Organização dos Povos do Sudoeste Africano), de passagem por Paris, antes de ir a Dakar, onde se realiza uma conferência internacional sobre a Namíbia.

Katjavivi declarou que a próxima cimeira da Organização da Unidade Africana (OUA), como a sessão do Conselho de Segurança da ONU consagrada à Namíbia, que se realizará este mês, deverão condenar estas «ambições imperialistas em África, de Pretória». «O principal obstáculo na resolução do problema angolano, prosseguiu, reside na invasão sul-africana».

Interrogado sobre o ataque pelos guerrilheiros a uma clínica da missão anglicana na Namíbia, em 29 de Dezembro que fez dois mortos, Katjavivi sublinhou que as operações da SWAPO são dirigidas, em princípio, contra os objectivos militares. Será sem dúvida, aberto um inquérito para se conhecer a origem destes incidentes, disse, acrescentando, entretanto, que existe actualmente na Namíbia, uma «situação de guerra».

A propósito da conferência de Dakar, o representante da SWAPO indicou que «a invasão a Angola a partir do território internacional da Namíbia, figurará em primeiro plano das questões abordadas». «Uma declaração de Dakar» sobre a Namíbia será adoptada, o que antecederá ao lançamento de uma campanha internacional contra a África do Sul, precisou.

A TANZÂNIA ADVERTE A O.U.A.

DAR-ES-SALAM (A.F.P.) — O «Daily News» (governamental) anunciou, na sexta-feira, que a Tanzânia pediu aos estados membros da OUA para não perderem tempo a discutir no decorrer da cimeira da OUA, que se realizará em 10 deste mês em Addis-Abeba, sobre a «UNITA» ou a «FNLA», porque se trata, afirma o jornal, de «dois grupos perigosos que serão tomados em conta pela OUA». O jornal exprime a esperança que a cimeira da OUA abordará directamente «a invasão de Angola pelo regime fascista e racista sul-africano», condenará «energicamente e por unanimidade esta in-

vusão, e tomará medidas necessárias para a evacuação das tropas fascistas».

Sendo isto feito, prossegue o jornal, o governo do MPLA resolverá os seus problemas internos da mesma maneira que a Nigéria resolveu os seus face a oposição divisionista há alguns anos.

«Pedimos à OUA, acrescenta o jornal, para não começar a discutir com a FNLA e a UNITA, o que constituiria um perigoso precedente para os estados membros».

O jornal observa que desde a sua criação, a OUA, não deu alento aos grupos de oposição nos países africanos, o que a teria atado num pântano político.

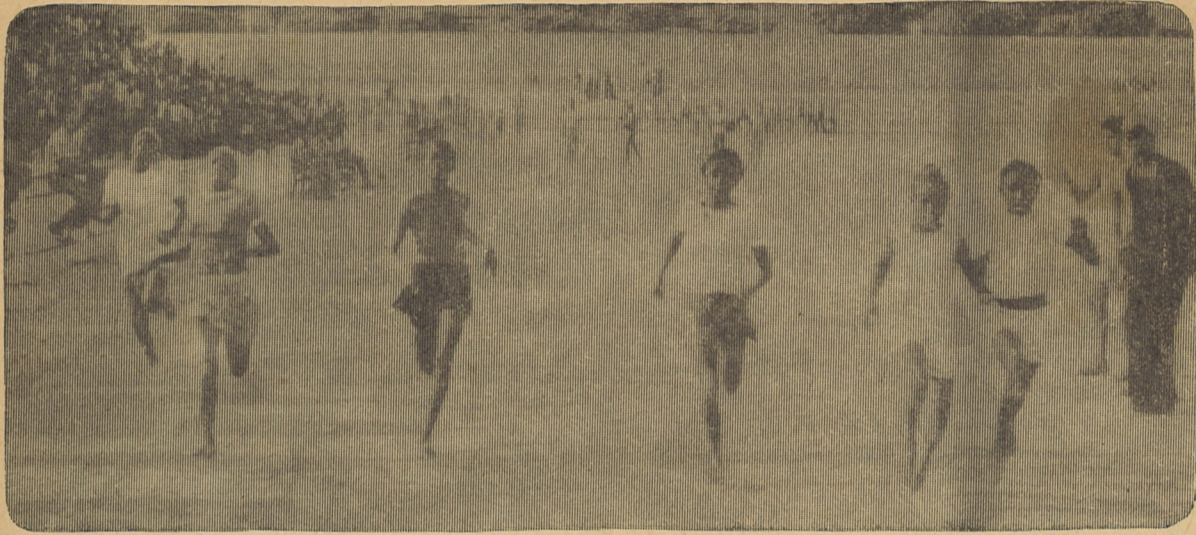
APELO AOS DIRIGENTES AFRICANOS

O mesmo jornal fazia, na sua edição de domingo, um firme apelo aos dirigentes africanos que participarão na próxima cimeira da OUA, a 10 de Janeiro, pedindo-lhes para pensar na «grandeza da África» e de não a «transformar em presa do imperialismo».

Afirmando que todas as potências imperialistas ocidentais levam a cabo contra a África, uma ofensiva psicológica, agitando o espantinho da penetração comunista, o «Daily News» recomenda aos dirigentes africanos para não se deixarem enganar por estas divagações, porque nesse caso «não cumprirão o seu dever para com o continente».

Estes dirigentes devem coordenar uma estratégia eficaz para expulsar de Angola os sul-africanos e os seus aliados, escreveu ainda o jornal governamental.

O representante tanzaniano na ONU, Salim Ahmed Salim, que chegou a Dar-Es-Salam para se juntar à delegação do seu país, para a cimeira da OUA, sublinhou pelo seu lado, a necessidade de uma posição e de uma estratégia comuns das nações africanas a propósito de Angola. Se esta unidade não for realizada, será difícil para a Organização das Nações Unidas (ONU), fazer em seguida o que quer que seja, a este propósito.



DESPORTO PARA TODOS

Os camaradas professores cubanos que estudam no nosso país as estruturas relacionadas com o desporto escolar, tendo ao centro a nossa compatriota, camarada Horta.

GRANDE ÊXITO DAS PROVAS DE ATLETISMO DO FIM DE ANO

Cerca de 80 jovens participaram num torneio de atletismo organizado em Bissau pelo Comissariado de Educação Nacional e Cultura, nos passados dias 29, 30 e 31 de Dezembro.

O grande êxito obtido pela prova, não só no aspecto técnico — a faceta menos importante, na verdade — como no aspecto de entusiasmo que despertou entre jovens praticantes e assistentes, demonstra bem que, no nosso país, mesmo nas actuais condições difíceis, é possível enveredar

por uma via correcta, lançando as bases de um desporto popular.

«A nossa intenção foi de, no âmbito das actividades circum-escolares, favorecer o desenvolvimento físico-moral da juventude estudantil. Pensamos que esta primeira experiência foi um grande êxito», disse à nossa reportagem o camarada Carlos Dias, do Comissariado de Educação que, juntamente com os professores de educação física daquele departamento, foi o

responsável pela organização da prova.

Participaram no torneio cerca de oito dezenas de jovens de todas as escolas e dos Comités dos bairros da J.A.A.C., de Bissau, divididos em duas categorias: «Pioneiros», até 14 anos, e «Juventude», com mais de 15.

No aspecto técnico, os resultados ultrapassaram todas as expectativas, como nos explicou o camarada Carlos Dias: «Houve tempos muito

bons, especialmente atendendo a que eram as primeiras provas do género que se realizavam no nosso país independente. Dois atletas correram os 100 metros em 11,2 segundos e uma jovem, Guida Biague, fez 2 m nos 800 metros, tempo muito melhor que os rapazes da mesma idade e que representa 3 décimos menos do que o recorde português da especialidade».

O atletismo é uma das modalidades desportivas que desperta maior interesse na

juventude e, como prova, nos três últimos dias do ano, o «Estádio Lino Correia» registou uma afluência notável de entusiastas pela modalidade.

«Se fizermos um pouco de mais esforço, poderemos obter bons resultados, neste campo», salientou Carlos Dias, acrescentando: «Vamos pôr o atletismo ao serviço das massas populares, ao serviço da juventude trabalhadora e estudantil. Com apoio, poderemos lançar as bases de um verdadeiro desporto popular».

FUTEBOL

Benfica e Sporting empataram

O Sporting e o Benfica empataram a duas bolas, no jogo efectuado no Sábado à noite, em Bissau, a contar para a quinta jornada do campeonato nacional de futebol, resultado que leva os «encarnados» da capital a manterem-se no topo da classificação, juntamente com o Ténis Clube.

Os «tenistas» foram obter uma excelente vitória a Bafatá, frente ao Sporting local, por duas bolas a uma, proeza que os coloca em primeiro lugar, com o Benfica, que tem um jogo a mais do que o Ténis Clube.

Noutro resultado inesperado, Bula foi vencer por duas bolas a uma, em Mansoa, os actuais campeões nacionais, «Os Balantas».

Em Bissau, no Domingo à tarde, a Udib venceu folgadoamente o último classificado, Bolama, por 6 a 1, enquanto que, nos restantes jogos, o Tombali empatou a duas bolas com o Ajuda Sport, o Gabú venceu por duas bolas a zero a turma de Cantchungo e Farim derrotou Bissorã por 3 a 0.

No final da quinta jornada do campeonato nacional de futebol, a classificação geral é a seguinte:

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	GM	GS	P
Benfica ...	5	2	3	—	10	4	7
Ténis ...	4	3	1	—	8	4	7
Sporting...	4	2	2	—	6	2	6
Udib ...	4	3	—	1	18	6	6
Bafatá ...	5	3	—	1	13	10	6
Ajuda ...	5	2	2	1	6	5	6
Cantchungo	5	2	1	2	10	7	5
Balantas ...	5	1	3	1	6	5	5
Bula ...	5	2	1	2	8	11	5
Tombali ...	4	1	2	1	7	10	4
Gabú ...	5	2	—	3	5	8	4
Farim ...	5	1	1	3	8	8	3
Bissorã ...	5	1	—	4	4	14	2
Bolama ...	5	—	—	5	5	22	0

Professores cubanos lançam as bases da Educação Física no nosso País

Cinco professores cubanos de Educação Física encontram-se no nosso país, por um ano, a trabalhar no âmbito do Comissariado de Educação Nacional e Cultura, com o objectivo de fomentar a educação física entre a juventude estudantil e trabalhadora, lançando as bases de um verdadeiro desporto popular, na nossa terra.

«Os camaradas cubanos — dois ficarão na capital, os restantes irão para Bafatá, Cantchungo e Bolama — são especialistas em voleibol, basquetebol, atletismo, esgrima e luta livre.

Falando para «Nô Pintcha», explicaram-nos dos planos que têm, dos contactos efectuados e a efectuar, do desporto em Cuba e no mundo.

Como irão os camaradas orientar o seu trabalho no nosso país?

«O nosso trabalho será encaminhado, fundamentalmente, neste momento, para Educação Física em geral, tanto na escola primária como na secundária. O objectivo principal é dar educação física desde os primeiros graus escolares até aos superiores, encaminhar um trabalho relacionado com o desporto em geral. No nosso programa de educação física, incluímos o atletismo, voleibol, ginás-

tica, basquete e futebol, que são os desportos fundamentais para a prática da educação física. Posteriormente, o nosso trabalho será encaminhado para desporto em geral, isto é, no domínio da prática de todos os desportos que se podem praticar neste país».

Seguidamente, pergunta^mos aos professores cubanos se achavam que neste momento, seria possível na Guiné-Bissau alargar a prática do desporto a todas as camadas da população fazer uma massificação do desporto:

«Nós, em Cuba, sustentamos a ideia de que a Educação Física é a base do desporto. Partindo dessa base, o nosso Governo revolucionário adoptou a decisão de encaminhar os primeiros passos para assentar uma base de educação física e saber, posteriormente se a educação física permite criar um amplo movimento desportivo nas massas».

«No caso da Guiné-Bissau, de imediato temos de nos embrenhar na tarefa de organizar a educação física como meio para poder lograr óptimos resultados desportivos no futuro. Eu considero também que se podem obter resultados durante a nossa estadia, para ajudar este país irmão.

Quanto a organizar o desporto que abranja as massas, só poderei dar uma resposta depois de eu e os meus camaradas termos conversações com os responsáveis do desporto na Guiné-Bissau, concretamente com o Comissariado da Juventude e Desportos. Partindo dessa base, depois de ter havido contactos com os nossos camaradas, poderemos elaborar planos que correspondam ao desporto de massas mas, repito, só se tivermos realizado conversações».

Como está o desporto estruturado em Cuba?

«O desporto, como está organizado no nosso país, corresponde a uma orientação nacional, com as mesmas directrizes para o interior do país, ou seja, as províncias. Na província, o desporto abrange os desportos fundamentais que se praticam em Cuba e está estruturado numa frente que se chama «Actividade Desportiva» que, por sua vez, abrange as regiões, com as mesmas estruturas. A participação começa da base de uma forma ascendente. Efectua-se o desporto na base, na região, no município e posteriormente sobe à província e, da província, à nação».

«Desta forma, logramos que

todo o povo participe no desporto, desde a base até à nação. Começam os programas anuais do município, os municípios formam as suas equipas, depois entra^m nas competições, sobem à região, efectuam uma prova regional e, posteriormente, cada região vai com a sua representação à província. Na província, voltam-se a efectuar as provas de todas as regiões e, depois, as selecções vão aos nacionais, na qual participam todas as províncias. Desta forma, temos estruturado o desporto no nosso país. Independentemente, o desporto de massas pratica-se em todo o país, em todas as regiões, desta mesma forma».

«Temos os clubes desportivos, com instalações desportivas, onde os nossos treinadores e professores de educação física ensinam tanto aos trabalhadores, como aos estudantes, ou as nossas forças revolucionárias participam e praticam o desporto que, desta forma, se vai alargando de uma forma ascendente desde a base até à nação».

Acham os camaradas possível que países economicamente subdesenvolvidos consigam melhores resultados desportivos, que os países

Continua na página 8

LOURENÇO-MARQUES (TASS) — A agressão imperialista contra a República Popular de Angola, é uma agressão contra toda a África independente, declarou Omar Arteh Ghalib, ministro dos Negócios Estrangeiros da Somália actualmente de visita a Lourenço-Marques.

Omar Arteh, chegou a esta cidade para entregar uma mensagem pessoal do presidente Mohammed Siad Barre, endereçada a Samora Machel, chefe de estado moçambicano.

Na qualidade de membro da Liga dos Estados Árabes, declarou o ministro, a Somália tem a intenção de convidar todos os países árabes a reconhecer a República Popular de Angola.

Omar Arteh Ghalib efectua uma viagem através de vários países africanos com o objectivo de elaborar uma posição comum na véspera da sessão extraordinária da OUA, sobre Angola. Já visitou o Quênia e a Tanzânia.

APELO DE N'GOUABI À OUA

BRAZZAVILLE (TASS) — A sessão extraordinária da Organização da Unidade Africana, que se realizará este mês, deve denunciar a agressão desencadeada pelo imperialismo internacional e pelo regime racista da África do Sul contra a República Popular de Angola, declarou Marien N. Gouabi, presidente da República Popular do Congo, na sua mensagem à nação. O chefe de estado sublinhou que o Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA) é o único defensor real e representante legítimo do povo angolano.

Marien N. Gouabi fez um apelo à sessão da OUA, para que entretanto a via e os meios de prestar um apoio eficaz ao jovem estado africano independente, a fim de lhe assegurar a sua soberania e a sua independência.

SOLDADO SUL-AFRICANO MORTO PELA GUERRILHA

PRETORIA (A.F.P.) — Um soldado sul-africano foi morto, em 31 de Dezembro, na zona fronteira com Angola, no decorrer de um encontro armado, declarou na sexta-feira, o chefe de Estado-Maior do Exército, o general Magnus Maland.

Segundo as estatísticas sul-africanas, trata-se do 27.º soldado sul-africano morto nesta zona, desde o mês de Maio de 1973. Teria havido no decorrer deste mesmo período 341 mortos entre os guerrilheiros em luta contra o regime racista de Pretória.

NOVO EMBAIXADOR SUL-AFRICANO NO BRASIL

BRASILIA (A.F.P.) — O governo brasileiro deu o seu consentimento para a nomeação de um novo embaixador sul-africano em Brasília soube-se oficialmente, na sexta-feira, na capital federal. As autoridades brasileiras, que deram o seu consentimento, não divulgaram todavia o nome deste novo embaixador. «Aguardamos que o governo sul-africano anuncie uma data para sua vinda, antes de indicar o seu nome», declarou um porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros.

MOÇAMBIQUE: ALOJAMENTOS PARA TRABALHADORES

LOURENÇO-MARQUES (TASS) — A República Popular de Moçambique preocupa-se em melhorar as condições de alojamento dos trabalhadores. Para este fim, a Frente de Libertação de Moçambique lançou uma campanha de construção de imóveis modernos com o concurso da população. No quadro deste programa, mais de 900 000 pessoas se instalarão nesses novos apartamentos nos próximos anos.

O governo concede uma assistência, fornecendo materiais de construção e técnicos.

Portugal: exigida a libertação de militares acusados de participarem no 25 de Novembro

LISBOA (A.F.P. E ANOP) — Cerca de oito «Chaimites» dos Comandos dispersaram a manifestação, que no dia 1, se realizou junto à prisão de Caxias, de solidariedade aos militares acusados de participação nos acontecimentos de 25 de Novembro.

Segundo informações colhidas junto dos participantes na manifestação, alguns milhares de pessoas, gritando palavras de ordem tais como «A luta continua», «A vitória é certa», «Portugal não será o Chile da Europa» e «Aí está o M.F.A.», dirigiram-se para a prisão de Caxias onde se encontrava um cordão de segurança da Guarda Nacional Republicana e dos Comandos, estes chefiados pelo seu comandante, coronel Jaime Neves. A certa altura foram disparadas rajadas de G-3 para o ar, numa tentativa de dispersar a manifestação, que contudo se manteve gritando as palavras de ordem. Pouco depois surgiram cerca de oito «Chaimites» do Regimento de Comandos, que foram reforçar

os já presentes em frente de Caxias. Segundo o Quartel General, esta força foi chamada visto «a manifestação estar a pôr em risco a segurança dos militares, temendo-se um confronto com manifestantes».

Depois da sua chegada, grupos de Comandos apoiados por duas «Chaimites», carregaram sobre a manifestação à coronhada, o que provocou vários feridos, conseguindo afastar os manifestantes, tendo uns dispersado no sentido de Algés e outros em direcção da Prisão-Hospital de Caxias, onde se encontram detidos outros militares.

Por sua vez o serviço de informações da Rádio-Televisão Portuguesa difundiu no Telegiornal um curto filme sobre os acontecimentos frente a Caxias, não tendo podido continuar a reportagem visto a câmara dos seus repórteres ter sido destruída pelos Comandos.

Na manifestação encontravam-se presentes dois representantes franceses do Tribunal Russel, que

viram sempre malogrados os seus esforços de poder entrar na prisão, e contactar alguns dos presos. Entretanto, durante a manifestação foi aprovada uma moção exigindo a libertação dos militares acusados de participarem nos acontecimentos de 25 de Novembro.

SUSPENSÕES NO RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS

Vinte e dois trabalhadores do Rádio Clube Português — entre os quais dez dos dezasseis jornalistas dos serviços de noticiários — foram suspensos das suas funções por decisão da comissão de inquérito aos acontecimentos de 25 de Novembro.

O Rádio Clube Português continua entretanto, sem transmitir, desde que as autoridades mandaram suspender a emissão da noite de 25 de Novembro.

COMUNICADO DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

O Estado-Maior do Exército difundiu, no sábado, um comunicado sobre os acontecimentos ocorridos frente à prisão de Caxias, dia em que acusa os manifestantes presentes de terem proferido «toda a qualidade de insultos» procurando a todo o custo uma situação de conflito físico, que fez com que tenha sido pedido reforço ao Quartel General.

Segundo o mesmo comunicado, os manifestantes teriam agredido as tropas presentes com «pedradas, até com pauladas, o que resultou um soldado com um braço fracturado e outros com escoriações várias».

O mesmo comunicado, que responde à notícia vindas a lume em diversos órgãos de comunicação, «lamentava que os órgãos de informação estatizados, tenha prestado um mau serviço ao país, ajustando-se daquela isenção e daquela dignidade que deve possuir uma informação digna desse nome». Por outro lado a finalizar o comunicado do Estado-Maior do Exército «aproveja a oportunidade para avisar as organizações que, tendo instrumentalizado os militares contra-revolucionários de 25 de Novembro e que têm continuado a explorá-los, que está atento e que responderá com todo o vigor, às suas provocações».

INQUÉRITO AOS INCIDENTES DE CUSTÓIAS

Foi mandado abrir inquérito aos incidentes ocorridos junto ao estabelecimento prisional do Porto, onde se encontram detidos alguns militares acusados de comprometimento nos acontecimentos de 25 de Novembro — informa o comunicado do Governo Civil do Porto. O extenso comunicado, madrugada, devido aos ferimentos soube-se no Hospital do Porto, onde estava hospitalizado.

O tiroteio do Porto fez entre tanto uma quarta vítima: Manuel Costa Pereira, 43 anos operário metalúrgico, morreu no sábado de madrugada, aos ferimentos, soube-se no Hospital do Porto, onde estava hospitalizado.

O estado dos dois outros feridos, gravemente, atingidos por balas no decurso da manifestação que opôs na quinta-feira à porta da prisão de Custóias (Porto), manifestantes à Guarda Nacional Republicana, é de franca melhoria, indica a mesma fonte.

Giap visita a Argélia

ARGEL (AFP) — O general Vo Nguyen Giap, vice primeiro-ministro e ministro da Defesa da República Democrática do Vietname, em visita oficial à Argélia, desde domingo, a convite do presidente Houari Boumediene, entabulou conversações com os principais responsáveis militares argelinos.

O general Giap foi recebido no ministério da Defesa pelo secretário-geral, coronel Abdelhamid Latreche. Antes, em companhia do coronel Abdelah Belhoucvet chefe de 1.ª região militar, tinha-se deslocado ao cemitério nacional de El Ali, para se recolher no talhão dos mártires da Revolução argelina.

O general Giap foi recebido ao fim da tarde pelo presidente Boumediene.

ANGOLA: OS DEVERES DO PRESIDENTE DA O. U. A. — MENSAGEM DE SAMORA MACHEL A IDI AMIN

LOURENÇO MARQUES (ANOP) — O presidente da República Popular de Moçambique, Samora Machel, enviou ao marechal Idi Amin uma mensagem na qual lhe lembra «os direitos e deveres do presidente em exercício da OUA». O dirigente da FRELIMO perante a insistência de Idi Amin na «reconciliação nacional» em Angola, respondeu ao marechal com uma mensagem em sete pontos, nos quais revela as grandes linhas estratégicas que os países progressistas de África seguirão na próxima cimeira da OUA.

O presidente em exercício da OUA — afirma Samora Machel — não tem o direito de julgar a proposta de um estado membro, pedindo uma

sessão extraordinária da OUA, mas tem o dever de convocar a reunião logo que exista o «quorum» necessário.

Uma tal personalidade que deveria representar o continente africano deveria «condenar a invasão de Angola pelo exército sul-africano, denunciando aqueles que se vendem aos racistas e estigmatizando os traidores angolanos que acabam por colaborar com Pretória na luta contra os patriotas da Namíbia».

Quanto à proposta de «conciliação» dos adversários que se batem em Angola, Moçambique considera que seria uma traição para a África propôr uma reconciliação entre patriotas africanos e lacaios do regime de Pretória.

No mesmo dia o presidente de Moçambique deu uma entrevista à revista «África-Asie» na qual refere à crise angolana e às suas consequências a nível continental. Sobre o motivo da mensagem enviada ao Idi Amin, Samora Machel afirma:

«Mesmo quando pensamos que é sempre possível e por vezes necessário assumir compromissos em relação a esta ou aquela crise, todos os compromissos se tornam impossíveis quando são os próprios princípios que estão em jogo. E como a clareza e o rigor de princípios sempre foram a regra da Revolução moçambicana nós não poderíamos aceitar qualquer outra posição face à situação existente em Angola. Por isso consideramos ultrapassadas as posições do presidente Idi Amin».

O VIETNAME DO SUL APOIA O MPLA

HANOÍ (TASS) — O povo e o governo Revolucionário Provisório da República do Vietname do Sul apoiam sem reservas a justa luta que o povo angolano trava sob a direcção do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), para a independência e a soberania, diz a declaração publicada pelo ministério dos Negócios Estrangeiros da República do Vietname do Sul.

As manobras dos Estados Unidos e dos racistas sul-africanos, sublinha a declaração, destinam-se a ir contra a independência e a soberania da República Popular de Angola e a infringir as normas da lei internacional, lançando um desafio aos povos africanos e à humanidade progressista.

ARIAS NAVARRO ANUNCIA «NOVA DEMOCRACIA ESPANHOLA»

NOVA YORK (AFP) — O primeiro-ministro espanhol Carlos Arias Navarro, reafirmou a intenção da Espanha aderir ao Mercado Comum e, eventualmente à NATO mas, pondo certas condições. Anunciou, por outro lado, que as eleições locais e gerais teriam lugar no país, a partir de agora até ao fim de 1977.

Numa entrevista publicada pelo semanário americano, «Newsweek», o primeiro-ministro espanhol afirmou que em dois anos, se poderia constatar «a realidade de quatro ou cinco partidos políticos funcionando efectivamente numa nova democracia espanhola».

Precisou que estas consultas se desenrolariam em dois tempos: a princípio sobre o plano regional, a partir de agora até ao fim de

1976, e a um nível nacional um ano mais tarde.

Arias Navarro indicou por outro, lado que contava com «a compreensão e a flexibilidade» dos países europeus vizinhos de Espanha, para permitir a este país «superar gradualmente e com eficácia, as várias diferenças que o separam ainda do Mercado Comum, política e economicamente».

Antes que a Espanha possa integrar-se na NATO, prosseguiu Arias Navarro, o resto da Europa deverá pôr fim, àquilo que ele chama, a sua «atitude discriminatória». «Ou a Europa reconhecia o nosso papel como o seu aliado natural, ou a Espanha deverá limitar a utilização das suas bases militares às necessidades dos Estados Unidos e dos espanhóis», declarou a este propósito o primeiro-ministro.

SAHARA OCIDENTAL

ATAQUES DA FRENTE POLISÁRIO

ARGEL (AFP) — Num despacho datado dos territórios libertados do Sahara Ocidental, a APS (Agência argelina de imprensa) anunciou que «prosseguindo as suas acções de beligerância contra as tropas de invasão da monarquia de Rabat e do regime de Nouakchott, os patriotas saharianos lançaram nesses últimos dias ataques através do território do Sahara Ocidental».

A APS precisa que «em Bir-Moghrein», no sudoeste do território, uma violenta resistência opôs durante quase quatro horas, em 31 de Dezembro último, elementos da FRENTE POLISÁRIO às tropas de Nouakchott. Durante esta escaramuça soldados mauritanianos foram postos fora de combate».

«No dia 1 de Janeiro, num local chamado Menhar Guemgoun, situado a uma dezena de quilómetros de Bir Moghrein, um veículo de transporte do exército mauritaniano foi destruído pela explosão de uma mina, acrescenta a APS, que nota aliás que «a localidade de Agmar, em poder de uma vintena de soldados monárquicos, foi cercada pelos elementos da FRENTE POLISÁRIO. Durante o cerco, dois soldados marroquinos juntaram-se aos guerrilheiros saharianos levando os seus equipamentos».

Dirigentes de países amigos enviam mensagens a Luiz Cabral

(Continuação da 1.ª página)

de solidariedade militante unido os nossos dois países se reforçarão ainda mais na luta que levam a cabo os nossos povos,

contra o imperialismo e o sionismo». E acrescenta que «as intervenções imperialistas no Sahara e em Angola devem incitar-nos a cerrar as nossas fileiras para

Professores brasileiros desejam cooperar com o nosso País

(Continuação da página Central)

e do sionismo. Já efectuámos dezasseis cursos e editámos onze textos, que incidem especialmente sobre um dos acontecimentos mais importantes deste século, que foi a libertação dos povos afro-asiáticos do jugo colonial. Também procuramos fazer chegar até aos professores e estudantes brasileiros o pensamento e a experiência política dos grandes líderes africanos destas últimas décadas.

As independências de Moçambique, de Cabo Verde, de S. Tomé e Príncipe e da República Popular de Angola, foram igualmente assinaladas no Centro, no ano de 1975, segundo indicou aquele professor.

Têm alguns projectos de

cooperação com outros países africanos?

«De momento, não. No ano passado, quando visitei Angola e Moçambique, iniciei contactos durante os quais foram solicitados estudos de cooperação futura entre a nossa Universidade e aqueles países irmãos, tendo em conta que, para além de termos sofrido o mesmo colonialismo, embora em épocas diferentes, e de termos uma base cultural comum, utilizamos a mesma língua. No entanto, é preciso ir devagar para marchar sempre, pois as possibilidades do nosso Centro são muito pequenas». Sendo assim, preferimos, de momento, jogar todos os nossos esforços nas possibilidades de cooperação com a República da Guiné-Bissau».

Cresce o apoio ao MPLA na véspera da cimeira da O.U.A.

A cimeira da OUA, na qual se espera que estejam representados os 46 estados membros da organização, decorrerá a 10, 11 e 12 do corrente, sendo a ordem do dia, em princípio, consagrada exclusivamen-

te ao problema de Angola. A reunião de alto nível será precedida por um encontro preparatório dos ministros dos negócios estrangeiros dos membros da OUA.

Técnicos cubanos de Educação Física em Bissau

(Continuação da página 6)

economicamente mais desenvolvidos?

«Vou dar uma opinião pessoal! Considero que, já neste momento, há mostras de que o campo socialista pode derrotar os seus adversários de países mais desenvolvidos. Em primeiro lugar, porque nos países socialistas o desporto é um direito do povo, o desporto é uma actividade massiva, o desporto não é só uma actividade que se pratica, mas um meio de educar as massas trabalhadoras do povo, de formar os cidadãos revolucionários do futuro».

«Para confirmar esse ascendente dos países socialistas, temos por exemplo as Olimpíadas de Munique, onde a RDA já ocupou o terceiro lu-

gar olímpico. Em natação, no campo feminino, derrotou os Estados Unidos que são a potência mundial em natação. É precisamente porque o desporto nos países socialistas é muito distinto, porque nos Países como os Estados Unidos somente têm possibilidades de participar nas actividades desportivas um reduzido grupo de pessoas. Então, por isso, nós sustentamos a opinião firme de que, no futuro, o campo socialista, unido aos países do «Terceiro Mundo» derrotarão esses países que parecem desenvolvidos, mas não o são, porque a totalidade do povo não participa e só participam aqueles que têm maior possibilidades económicas. É esta a minha opinião».

LUANDA (TASS) — O ministro somaliano dos negócios estrangeiros, Omar Arteh Ghalib, chegou ontem à capital angolana. A rádio de Luanda anunciou que ele vinha para exprimir a solidariedade do povo e do governo da Somália para com a luta do povo angolano pela liberdade e independência.

Antes de se deslocar a Angola, Ghalib visitou a Tanzânia e Moçambique, tendo acentuado que o seu governo tudo fará para que a maioria dos estados africanos reconheçam a República Popular de Angola.

Entretanto, segundo informa de Lusaka a «france press», o ministro dos negócios estrangeiros da Somália seguiu de Luanda para a capital da Zâmbia, onde teve conversações com o Presidente Kenneth Kaúnda, sobre o problema de Angola.

TANZÂNIA DENUNCIA

DAR-ES-SALAM (AFP) — A Tanzânia não crê na criação eventual de um governo de «união nacional» em Angola, porque a Unita e a FNLA não são mais do que fantoches trabalhando por uma causa estrangeira que se opõe aos interesses de Angola», escrevia ontem um jornal tanzaniano, o «Daily News».

Um outro diário, governamental, o «Uhuru», salientava na sua edição de ontem, em editorial, que a missão do secretário de estado adjunto americano, William Schaufele, em cinco países africanos, e as suas declarações, não correspondem à realidade da ingerência americana em outros países. O jornal dá exemplos, na ingerência dos Estados Unidos no Zaire, República Dominicana, Bolívia, Vietname, Camboja, bem como em outros países cujos povos lutavam pela independência, pelo fim do colonialismo e da exploração.

NAMÍBIA: BASE DE AGRESSÃO CONTRA ANGOLA

DAKAR (AFP) — Sam Nujoma, presidente da SWAPO, movimento de libertação da Namíbia, denunciou a utilização daquele território, pelos racistas sul-africanos, como base contra Angola, num discurso proferido na sessão inaugural da conferencia sobre a Namíbia e os Direitos do homem, que se iniciou ontem, em Dakar.

salvaguardar as conquistas dos nossos povos e acelerar a libertação dos nossos irmãos em Zimbabwé, na África do Sul, na Palestina e no Sahara Ocidental».

Comunidade islâmica de Bolama apoia o PA.I.G.C.

A camarada Francisca Pereira, membro do C.S.L. do Partido e presidente do Comité de Estado da Região de Bolama-Bijagós, recebeu, na passada semana uma delegação da Comunidade Islâmica de Bolama dirigida pelo camarada Abdulai Canté, presidente do Comité de Estado do Sector de Bolama.

Ao apresentar cumprimentos de Ano Novo, a Comunidade Islâmica, pela voz do antigo militante do Partido camarada Nhedé Djau, reafirmou a sua vontade inabalável de lutar pela reconstrução do País e a sua confiança no trabalho dos nossos dirigentes.

RÁDIO EM PORTUGAL

LISBOA (AFP) — As estações de rádio particulares nacionalizadas após os acontecimentos do 25 de Novembro, à excepção da Rádio Renascença, entregue ao Patriarcado, emitem de novo, sob o nome de «Radiofusão Portuguesa».



ÚLTIMA HORA

ACORDO DE COOPERAÇÃO ANGOLA-CONGO

BRAZZAVILLE (TASS) — A República Popular do Congo e a República Popular de Angola assinaram, em Brazzaville, um acordo sobre a cooperação económica prevendo, especialmente, a entrega pela República Popular do Congo a Angola, de gaz e produtos petrolíferos, anuncia a rádio congoleza.

LUBOMIR STROUGAL EM ANKARA

ANKARA (A.F.P.) — Chegou a Ankara para uma visita oficial de três dias, Lubomir Strougal membro do Conselho de ministros da Checoslováquia.

Strougal foi recebido no aeroporto por Suleyman Demirel, primeiro-ministro turco, rodeado dos membros do seu gabinete, Demirel felicitou-se por esta primeira visita de um chefe do governo checoslovaco à Turquia.

Strougal declarou, pelo seu lado, que esperava obter uma melhoria nas relações entre os dois países no decorrer dos contactos que terá em Ankara.

A ESPANHA RETIRA DO SAHARA OCIDENTAL

MADRID (A.F.P.) — A evacuação de todo o pessoal e material espanhol do Sahara Ocidental terminará a 20 de Janeiro, declarou em Madrid, o general Emilio Villaescusa Quilis, chefe do exército, por ocasião da «Festa do Exército». Emilio Quilis prestou homenagem à disciplina e à eficácia das tropas espanholas que permitiram esta «evacuação exemplar».

Todos os efectivos militares espanhóis deixaram El Ayoun, capital do Sahara Ocidental, e encontram-se reunidos, quer num local próximo de El Ayoun, quer no porto da Villa Cisneros ao sul, aguardando o embarque. Ficará no Sahara uma unidade de tropas locais, sob o comando do coronel espanhol Rodriguez de Viguri. Este deixará o território com os últimos funcionários espanhóis a 29 de Fevereiro, data limite fixada pela Espanha nos acordos de princípio com o Marrocos e a Mauritânia.